

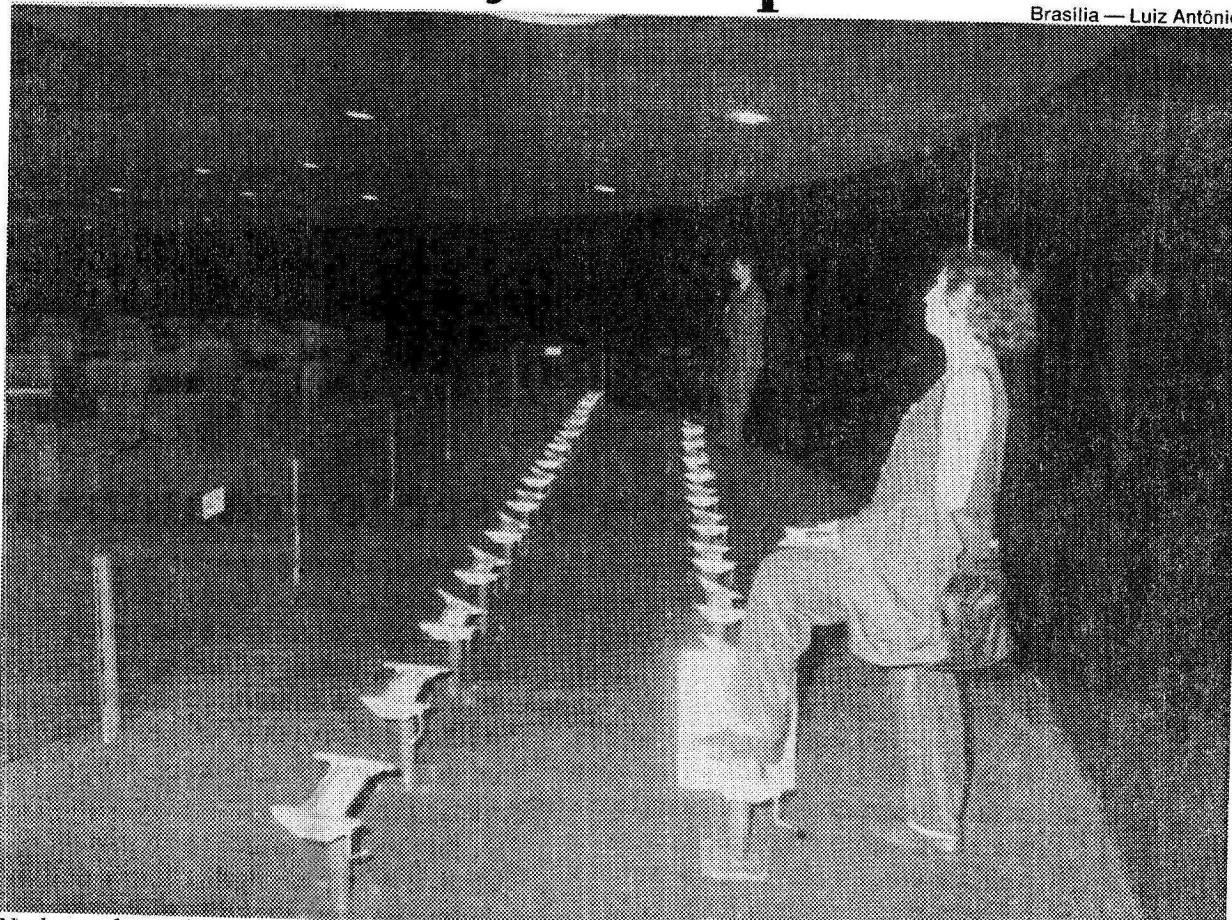
61 Senador faz retaliação à imprensa

Brasília — Luiz Antônio

Dias depois de os jornais darem extensa cobertura ao caso de chantagem que o Senado impõe ao novo governo para aprovar a indicação do economista Pérsio Arida para presidir o Banco Central, o senador Júlio Campos (PFL-MT) partiu para a retaliação. Foram retiradas todas as cadeiras da tribuna reservada à imprensa no plenário do Senado e os repórteres tiveram que acompanhar a sessão em pé. A alegação oficial é a de que as cadeiras precisam de reforma, quando, no entanto, apresentam-se nas mesmas condições das cadeiras dos senadores, no plenário.

Atual primeiro-secretário do Senado e cotado para assumir a vice-presidência da Casa no caso de José Sarney (MA) ser o indicado pelo PMDB para presidir o Senado, Júlio Campos também perdeu a calma na semana anterior ao Natal: agrediu um repórter fotográfico credenciado pelo Congresso e mandou que o rapaz fosse detido e revistado pela segurança do Senado simplesmente porque não desejava ser fotografado.

Ao perceber a atitude da 1^a



No lugar das cadeiras da imprensa no Senado, os repórteres encontraram apenas a estrutura de sustentação

Secretaria, a direção do Senado tentou consertar. Uma assessora do presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), pivô da chantagem para que o governo apoie a anistia aos parlamentares que imprimiram propaga-

da eleitoral na gráfica do Senado, afirmou que as cadeiras tinham sido retiradas para reforma. E acrescentou que a ordem era do diretor-geral Manoel Vilela, que revelou desconhecer o assunto. "As cadeiras estão lá",

disse Vilela surpreso. Para corrigir a retaliação à imprensa, Lucena convidou os jornalistas para que tomassem assento na tribuna de honra do Senado, normalmente coalhada de lobistas que transitam pelo parlamento.